

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

UM PROBLEMA QUE SE PÕE

Se as bases portuguesas, os portos e aeroportos, toda a linha de costa das nossas Províncias Ultramarinas estivessem noutras mãos que não fossem as nossas, ofereceriam ao Ocidente as garantias que podem actualmente oferecer?

Se países como os Estados Unidos da América do Norte e como a Grã-Bretanha puderem garantir que sim; melhor: se os grupos de países capitaneados pelos Estados Unidos e pela Inglaterra puderem asseverar que a África

Portuguesa, «mesmo deixando de o ser, continuaria a colaborar com o Ocidente e a estar à disposição deste», então, como salientou o Ministro Franco Nogueira na sua recente conferência de Imprensa, «teríamos de considerar aquela afirmação como reveladora de certezas cujos fundamentos não poderiam ser confessados».

Nasce aqui o problema que se põe ao Ocidente:

Interessam, à sua defesa, na Europa e na América, a liberdade de comunicações, a protecção das linhas de comunicações marítimas e aéreas, a certeza de liberdade de acção, de resguardo e defesa, em caso de ataque do Atlântico Sul?

Interessam, à defesa da Europa e da América, as possibilidades de manobra, de abastecimento, que os Arquipelagos portugueses oferecem, que os portos e aeroportos de Angola e Moçambique garantem enquanto estiverem nas nossas mãos?

Ou, pelo contrário, nada disto interessa? Ou, ainda, interessa, sim, mas tanto faz que nas nossas mãos como noutras?

Têm, de facto, a América e a Inglaterra, assim como os seus associados na animosidade contra a nossa presença em África, a certeza de que podem contar, antecipadamente, com a mesma colaboração que lhe daríamos?

(Continua na pág. 2)

SER CHEFE

a. É lugar comum falar-se de crises de autoridade, sobre modo da falta de verdadeiros chefes.

Outros falam ainda de despotismo da autoridade, da sua falta de compreensão dos jovens de hoje que ocasiona a revolta destes.

b. Por isso talvez não seja descabido meditar quais devem ser as qualidades do verdadeiro chefe, daquele que comanda e não manda apenas arbitrariamente.

1. A primeira qualidade do chefe é a competência: intelectual, social, moral.

A maior imoralidade é exercer um ofício sem ele saber nada (Napoleão).

2. — Ter o sentido da realidade — eis outra finalidade básica.

Ver claro, com verdade, ver longe, conhecer as pessoas com quem se lida e os meios de que dispomos e onde vivemos.

— Não vos contenteis com o que vos dizem: ide vós mesmos ver.

Não vos pergunto o que pensais.

Dizei-me o que é.

Os factos lá estão e lá permanecem (Marech. Foch.)

3. — Fé na Grandeza e Beleza da Sua Missão — Sem esta finalidade, cai-se no desânimo, nada se faz.

— Para chegar ao fim das coisas, o primeiro passo é julgá-las possíveis (Luís XIV).

4. — Autodomínio — Quem não for senhor da sua língua, dos seus nervos e do seu coração, nunca será chefe.

— É necessário ao chefe uma moral particularmente elevada e um domínio de si mesmo que lhe permitam, no meio das dificuldades, impor-se pela sua calma, aos subordinados (Joffre).

5. — Desinteresse — Não pensar em si, mas nos outros; não se deixar dominar pela adulação, pelo triunfalismo.

— Não vim para ser servido, mas para servir (Jesus Cristo).

6. — Decisão e Tenacidade — Vontade firme, alicerçada numa inteligência séria; coragem, sem meias tintas.

— É necessário possuir um temperamento ávido de responsabilidades.

As decisões devem tomar-se antes de ser impostas; importa ir adiante das responsabilidades (Foch).

7. — Consideração — Olhar com respeito os que estão acima de nós e com maior consideração, ainda, a lei, que dimana de Deus.

— O chefe deve aliar, em elevado grau, o espírito de obediência ao espírito de iniciativa, o respeito da autoridade ao sentido do Comando (Dubail).

8. — Disciplina — Não se deixar guiar pela sua cabeça, mas realizar o pensamento dos superiores; ninguém pode mandar sem saber obedecer.

— Nada melhor para convencer das vantagens da obediência como o exercício do poder; e os homens indisciplinados apercebem-se do sentido da ordem na medida em que a autoridade lhes passar pelas mãos (Fayol).

9. — Dignidade — Deve banir-se todo o servilismo e adulação; o chefe deve inspirar confiança e mostrar que a sua autoridade vem de Deus.

— A recompensa do chefe não está nos louvores do Comando, mas nos olhos dos seus homens (Larrouy).

10. — Espírito de Coordenação — Saber unir vontades, aproveitar tendências e ligar os diferentes elementos dentro dum perfeito espírito de convívio e de serviço.

— O valor dum grupo depende evidentemente do valor pessoal dos indivíduos que o compõem, mas mais ainda desse imponderável que se chama a força da coesão (Cattelnau).

11. — Espírito de Compreensão — Em todos os escalões, sem esquecer os do rés-do-chão, que são homens e não número pleno

(Continua na pág. 2)

CASAMENTO

Realizou-se no dia 6 do corrente, na Igreja do Carmo, desta vila, o enlace matrimonial da Dr.^a Marta Maria Agria Forte, filha do nosso querido Director Dr. Alberto Teixeira Forte e da sr.^a D. Maria Henriqueta Agria Teixeira Forte, com o sr. Dr. Fernando António Garrido Branco, filho da sr.^a D. All-

baptismo sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira e Ex.^{ma} Esposa sr.^a D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira, e por parte do noivo seu irmão sr. César Garrido Branco e a tia da noiva sr.^a D. Armanda Pereira Godet Agria.

Após o acto religioso foi oferecido aos numerosos convivas



ce Garrido Branco e do sr. António Branco, de Leiria.

Foi celebrante o Rev.^o Padre José da Costa Saraiva que na concelebração da missa foi acolitado pelos Rev.^{os} Padres Belarmino Rodrigues Soeiro, Encarnação, particular amigo do noivo e Alfredo Amado.

A Epístola foi lida pela noiva e pelo noivo.

Foram padrinhos, por parte da noiva o seu padrinho de

um lauto copo de água servido pelo Restaurante Santa Cruz de Coimbra, na casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

«A Regeneração» muito sinceramente felicita o novo e simpático casal, ao mesmo tempo que lhe deseja um porvir muito venturoso.

Herculano da Silveira Herdade

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado assinante e cidadão benemérito da cidade de Faro, sr. Herculano Silveira Herdade, que se encontra com sua Ex.^{ma} Esposa a passar alguns dias de merecidas férias na sua vivenda em Aldeia de Ana de Aviz.

Comendador Alberto Mendes Rosa

No passado dia 6 tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso querido Amigo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, que de visita a Portugal, se encontra na vizinha vila de Chão de Couce.

Padre José da Costa Saraiva

No dia 8 do corrente regressou à Província de Angola o nosso querido Amigo e colaborador Rev.^o Padre Capitão-Capelão José da Costa Saraiva, ao qual desejamos as maiores felicidades naquela nossa Província Ultramarina.

Eng.^o Conceição Silva

Com sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhas tem estado entre nós em gozo de férias, o nosso Prezado Amigo sr. Eng.^o Jaime Baptista da Conceição Silva, competente funcionário da Junta de Colonização Interna, em Lisboa.

Desejamos-lhe uma estadia repousante.

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

Medidas preventivas contra incêndios nas zorestas
Aos turistas, campistas caçadores e pescadores

1.º) — Os passageiros de automóveis e de autocarros quando se deslocarem pelo País, em estradas que atravessem povoamentos florestais, não devem lançar fósforos e cigarros acesos para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

2.º) — Aos campistas recomendam-se-lhe os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.

3.º) — Os campistas não devem deixar nas matas papéis ou materiais facilmente combustíveis como embalagens de plástico nem vidros que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

4.º) — Pede-se assim, a todos os visitantes das matas para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e, em caso de incêndio colaborar prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.

5.º) — Aos caçadores e pescadores devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

Aos proprietários florestais

6.º) — Proceder a roças de mato.

7.º) — Fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoamentos florestais.

8.º) — Remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes.

10.º) — Manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro).

11.º) — Criar faixas de folhosas orlando os aceiros e os povoamentos florestais, com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.

12.º) — Não fazer queimadas durante os períodos que apresentem condições favoráveis ou muijto favoráveis a fogos e quando se

realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, a fim de se evitarem fogos nas matas.

13.º) — Os proprietários florestais também devem recomendar, aos operários que trabalham nas matas, para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras quer sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-las em zonas limpas de arvoredo e de mato e protegidas de vento.

14.º) — Devem recomendar aos pastores para tomarem todos os cuidados no que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e quei-

madras e, assim não originar fogos nas florestas e matas.

Aos organizadores de romarias e festejos populares

15.º) — Pede-se-lhes para recomendar os cuidados já referidos e mais o de não lançarem foguetes em zonas florestais, porque alguns fogos têm sido originados por foguetes mal queimados.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento de um fogo deve dar imediatamente o alarme e prestar a colaboração que lhe for solicitada.

SER CHEFE

(Continuação da 1.ª pág.)

de problemas e de sensibilidade; plena lealdade.

— Nem lamentar-se, nem indignar-se mas compreender (Santo Agostinho).

12. — Cordialidade Comandar e não mandar; ser aberto para com os outros; saber desculpar e ajudar; alegria e camaradagem.

— Há um meio bom para criar uma alma amiga: o sorriso... com ele a crítica e o teu conselho suportam-se melhor porque não chegaram a ferir (Guy de Lerigarlaie).

13. — Autoridade — Não confiante, firme, séria.

— O chefe tem tanta autoridade que nunca deve ter necessidade de apelar para ela e deve torná-la tão atraente que se deve sentir prazer em a aceitar (Pedro Barbier).

14. — Rectidão — Não se pode ser bom chefe sem justiça plena.

— Para seres justo e recto, sê inflexível e leal para com os teus súbditos, sem olhar nem para a esquerda nem para a direita, mas sempre em frente (S. Luís).

15. — Tacto — Considerar os que dirige como homens e não como máquinas, procurando resolver os seus diversos problemas, com amor e com alma.

16. Humildade — Saber ouvir, não se julgar infalível.

— Deus resiste aos soberbos e dá-se aos humildes (Jesus Cristo).

José Costa Saraiva
Capelão Militar

N. da R. — Este artigo foi premiado pelo «Jornal do Exército» com 1.000\$00.

UM PROBLEMA QUE SE PÕE

(Continuação da pág. 1)

Se pusermos de parte a ideia de que o Ocidente não vive de fundamentos inconfessáveis, temos de concluir que a sua atitude para conosco corresponde a um gravíssimo erro que comete contra si mesmo.

Persiste em discutir aquilo que «numa situação revolucionária mundial, tem de ser havido como secundário, acessório e de pormenor acidental» — a discussão de quem governa ou deixa de governar determinada zona da terra,

desde que esta seja amiga do Ocidente — é navegar em mares de fantasia em detrimento dos altos valores que estão em causa e em apoucamento das ameaças que vêm envolvendo, cada vez mais, o Mundo Ocidental.

Este é o problema grave, sério e profundo que se põe à meditação dos conscientes e dos responsáveis, para que o resolvam, em definitivo, pela escolha acertada do bom caminho.

FÉLIX DE PAIVA

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

VENDE-SE

Casa de habitação, com rés-do-chão e primeiro andar, e logradouros, sita na Rua Major Neutel de Abreu, desta vila.

Informa: Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Um pipo com a capacidade de 35 almudes, em madeira de castanho e uma dorna com a capacidade de 40 almudes, da mesma madeira, tudo em bom estado. Informa Manuel Clemente Baptista — Figueiró dos Vinhos.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «MÉTRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

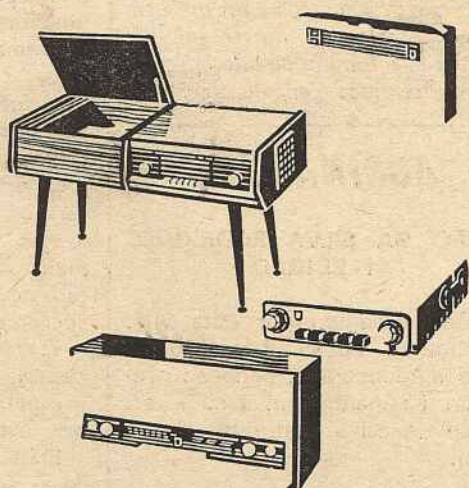
Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Máquinas de Tricotar BUSCHinteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!**Rádios, desde 140\$00!**Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrênciaMáquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.

Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando MendesSempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preçosOs móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para esteAven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

Confeitaria **SANTA LUZIA**de **A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

*António da Conceição Campos*Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.**FERRAGENS**Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaturas

(Continuado da pág. 4)

Caetano, residente em Rio de
Mouro.**CASIMIRO MARTINHO SIMÕES**Também nos deu o prazer
da sua visita o sr. Casimiro
Martinho Simões, irmão do sau-
doso Dr. José Martinho Si-
mões, um dos fundadores des-
te jornal.O sr. Casimiro Martinho Si-
mões, que actualmente é fun-
cionário aposentado dos Servi-
ços Prisionais, reside na sua
terra natal, do lugar dos Tres-
postos, da freguesia de Cam-
pelo.Agradecemos a visita e fa-
zemos votos para que a vida
lhe decorra cheia de felicida-
des naquela aldeia ribeirinha.**MANUEL RODRIGUES
FERREIRA**Igualmente fomos visitados
pelo sr. Manuel Rodrigues Fer-
reira, nosso prezado assinante,
residente em Enchecamas, des-
ta freguesia.**ADELINO RODRIGUES**No dia 10 do corrente tam-
bém nos deu o prazer da sua
visita, apresentando-nos os
seus cumprimentos, que muito
agradecemos, o sr. Adelino
Rodrigues, muito dedicado as-
sinante e amigo deste jornal,
residente na cidade do Porto.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EMPREGADAPara escritório de Advogado.
Precisa-se, nesta Vila.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SECasa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)

A Saúde de um Povo não tem preço

Realmente, assim é: «Todos cumprem a sua missão com alegre entusiasmo».

Cumpra, porém, esclarecer que não estamos a referir-nos aos vários sectores da vida do país em que isso aconteça. Estas palavras foram proferidas pelo director-geral dos desportos, aos microfones da Emissora Nacional, no decorrer duma entrevista em que lhe foram solicitadas, à maneira de balanço, informações sobre o que se fizera em matéria de educação física e desportos, no decorrer de 1969.

Trata-se, portanto, duma afirmação autorizada que cada um, aliás, pode aplicar a si mesmo, e sempre com a sua cota-parte de razão. Desportistas, técnicos, dirigentes, o próprio público — «todos cumprem com alegre entusiasmo.»

Basta assistir a uma sessão, a um espectáculo de qualquer modalidade desportiva para o verificarmos. Há cada vez mais gente para aplaudir os praticantes; há cada vez mais praticantes. As Escolas, as Universidades, as Sociedades Recreativas, os vários ramos do Exército, os pequenos clubes de bairro são alfobres onde se lança a semente do gosto por

esse factor primordial da saúde do corpo e do espírito.

É costume explicar a maior incidência de qualquer factó pela moda. Dir-se-á então que o desporto está em moda. E ainda bem. Trata-se, porém, de moda, que, para ser lançada, exigiu muitos esforços, o dinamismo de muitas iniciativas, a inteligência e a visão larga de realizações, igualmente válidas para um futuro e um alargamento o mais vasto possível.

Foi assim que, em poucos anos, exactamente de 1964 para cá, o país foi dotado com mais 41 recintos gimnodesportivos do tipo dos chamados pavilhões de desportos. Ora, até essa data, havia 8: os de Lisboa, Porto, S. L. Benfica, Sanjoanense; os ginásios do Barreirense, do Liceu D. João III, em Coimbra, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Acrescentemos agora que, por toda a parte nascem, dia a dia, instalações para a prática de modalidades de características particulares. Não parece portanto ousado afirmar-se que a cobertura do país, no que respeita a desportos e educação física, só não está em vistas de conclusão, porque a lei do progresso exige aqui que nunca se dê o trabalho por acabado.

Constitui até muito bom sintoma haver sempre, em tal aspecto, reclamações e descontentamentos. Há, por exemplo, muito quem ache um autêntico luxo a importância que têm atingido as infraestruturas, quando — argumenta-se — não existem em número suficiente os técnicos e orientadores que lhes dêem o devido funcionamento. Enfim, uma espécie de corpos sem almas.

É certo que não dispomos ainda do que poderia chamar-se essa alma ou mão-de-obra em quantidade necessária para tirar de tudo o que se tem feito um rendimento máximo. Mas não é certo que não se verifique também nesse particular um entusiasmo muito grande. A frequência do INEF e das Escolas de Instrutores de Educação Física aumentou numa proporção que dispensa adjectivos: nas duas décadas de 40 a 60, aproximada-

mente, terminaram os seus cursos 243 especialistas, ao passo que só nos últimos seis anos saíram dessas escolas 384 professores e instrutores. E, afirme-se, dado que a frequência subiu no ano corrente, que teremos, para breve, um bom aumento deste número, pois até passará a dispor-se do contributo de Coimbra, onde a recente Escola tem ainda uma existência difícil.

No momento em que estas duas coordenadas — número de instalações e número de agentes de ensino orientadores se conjugarem, atingiremos então a plena rentabilidade do que se tem construído e do capital aí aplicado. De resto, a saúde dum povo não tem preço. E quem negará que a melhor garantia para a aquisição de hábitos e para a prática de medidas que garantam e resguardem a saúde está na educação física?

A instrução e vigor físico são as duas grandes riquezas duma nação. Nenhum preço é caro para as alcançar. Tudo o que se fizer com esse fim dará, mais dia, menos dia, resultados visíveis. De resto, esta espécie de explosão a que temos assistido no gosto pelo desporto, quer quanto à prática, quer quanto ao simples espectáculo, são uma prova que não diremos só eloquente, por se meter pelos olhos fora.

Tenente Manuel Rosa

Com sua Ex.^{ma} Esposa sr.^a D. Rita, encontra-se entre nós a passar alguns dias o nosso estimado assinante e Amigo sr. Tenente Manuel Simões Rosa, natural desta vila e residente na cidade de Setúbal.

Desejamos-lhe bem como a sua Ex.^{ma} Esposa uma estadia feliz.

De Avelar

Na cidade de Santos-Brasil, faleceu, vítima de grave enfermidade o nosso conterrâneo sr. Fernando Moreira Pintassilgo, que era casado com a sr.^a D. Fernanda Carreira Pintassilgo e pai dos estudantes universitários D. Maria Isabel Carreira Pintassilgo e João Carlos Carreira Pintassilgo.

O extinto que contava apenas 47 anos de idade, natural desta vila, e era filho do nosso estimado amigo sr. Adelino Antunes Pintassilgo e da sr.^a D. Isaura Moreira Pintassilgo e irmão da sr.^a D. Fernanda Mo-

O fenómeno da emigração preocupa o Governo

Foi recentemente aprovado em Conselho de Ministros o texto do decreto-lei que cria o Secretariado Nacional da Emigração, medida esta que revela a grande e constante preocupação que ao Governo vem causando aquele fenómeno. Algumas importantes decisões foram já tomadas, como é do conhecimento público, destinadas a facilitar a vida dos nossos compatriotas radicados no estrangeiro, muitos deles em condições precárias e quantas vezes em situação ilegal. O decreto-lei agora aprovado transcende, porém, tudo quanto — e foi muito — até agora se fez é como que o cume do monte de decisões tomadas anteriormente pelo Governo.

Reconheceu este a urgente necessidade de intensificar as medidas destinadas não só a procurar criar condições de fixação no País aos que dele possam pretender afastar-se — tantas vezes o caminho de amargas decepções — como ainda a disciplinar e canalizar as correntes migratórias, nomeadamente para as províncias ultramarinas e a estabelecer toda uma rede de apoio aos emigrantes, onde quer que se encontrem.

Assente a necessidade de encarar os fenómenos da emigração na perspectiva dos problemas sociais e no enquadramento da política nacional de emprego, foi o Ministro das Corporações e Previdência Social designado pelo Presidente do Conselho como Coordenador dos Assuntos de Emigração.

A primeira medida tomada consistiu na criação de um Gabinete encarregado de estudar a propor superiormente um plano de acção a levar a efeito neste domínio, com vista a coordenar os diversos serviços dotados de competência na matéria e a definir os objecti-

vos da política nacional de emprego.

Entende-se, além do mais, que é da mais alta prioridade canalizar de preferência para as províncias ultramarinas os excedentes de mão-de-obra metropolitana no que tem uma palavra fundamental a dizer o Ministério do Ultramar.

Reconhece-se a emigração com a problemática da política nacional de emprego, não se torna possível regularizar o sector sem que nesse domínio sejam tomadas medidas francamente positivas, em colaboração com as entidades a que tal política tem estado afecta.

Haverá pois, que estabelecer a ligação entre os domínios da emigração e das migrações internas, nomeadamente, criando condições menos propícias ao êxodo da população rural para os grandes centros urbanos, através de uma política intensiva de fixação.

De acordo com a planificação regional do III Plano de Fomento é intenção do Governo estabelecer o ajustamento da economia à população por um processo gradual que permita contar progressivamente com maior número de colocações, mediante uma política racional de emprego e desta forma, corrigir os desequilíbrios regionais que se fazem sentir, empreendendo-se decididamente o desenvolvimento global do País.

As linhas atrás esquematicamente enunciadas mostram a gravidade e a amplitude dos problemas que cumpre solucionar. A sua simples apresentação parece bastante para justificar quer as preocupações do Governo, quer as medidas que vão ser tomadas e se iniciam com este diploma destinado a ser o ponto de partida para ulteriores e necessárias reformas.

Uma das providências imediatas consiste na criação de um organismo inteiramente dedicado aos problemas da emigração considerados no seu sentido amplo, incumbido da missão fundamental de dar execução à política governamental nesse capítulo e de servir de elemento de ligação entre os diversos departamentos e entidades por qualquer forma nela interessados.

Há que proceder a nova estruturação de serviços. Neste primeiro passo, houve a preocupação fundamental de estabelecer um esquema de organização diferenciada, criando serviços distintos para funcionarem nos vários sectores de actividade, no Secretariado e permitindo dividir os trabalhos e as responsabilidades, em termos de assegurar a descentralização que se mostra conveniente, além do mais, pela ampliação do âmbito de actuação do Secretariado.

Trata-se, porém, de uma fase experimental, pois a situação presente não aconselha a ir, por ora, mais longe.

Muito há a esperar, entretanto, da acção do novo organismo, e não pode esquecer-se que a sua tarefa vai ser imensa. Se conseguir e é legítimo esperar a mais afirmativa das respostas a esta condicional — canalizar para as províncias ultramarinas a poderosa força de trabalho que os nossos emigrantes estão a oferecer a países estrangeiros, terá cumprido de forma assaz louvável a sua missão.

Falecimento

D. LAURA MARIA CURADO

No dia 31 de Agosto último, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra, onde se encontrava internada, a sr.^a D. Laura Maria Henriques Curado.

Contava 74 anos de idade, era professora aposentada do ensino primário e há anos que residia nesta vila.

Natural de Alvaro, concelho de Oleiros, era viúva de Vítor Dias e era mãe da sr.^a D. Aida Curado Ferreira da Silva, casada com o sr. José Francisco da Silva, residentes em Amadora, e do sr. Raúl Dias Ferreira Curado, casado com a sr.^a D. Maria de Jesus Curado, residentes nesta vila.

A Família enlutada «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

Da Graça

Estrada Municipal

A estrada camarária que liga o Pinheiro Bordalo à Ponte da Bouçã já há muito que se encontrava em tal estado que tornava difícil o trânsito a viaturas automóveis.

Ultimamente e graças à iniciativa da Ex.^{ma} Câmara Municipal do Concelho de Pedrógão Grande, foram levadas a efeito obras de beneficiação do troço daquela estrada entre o Pinheiro Bordalo e o Casal da Francisca, que por completo transformaram o respectivo piso.

Presentemente é com prazer que se pode transitar naquela via que se encontra devidamente alcatroada.

Toda a população daquela freguesia, que há tanto tempo aguardava a referida obra vê

assim realizado o seu legítimo anseio.

É de esperar que num futuro próximo aquela estrada seja completada na sua beneficiação no troço que agora resta e que segue do Casal da Francisca até à Bouçã.

DR. MANUEL ALVES DA PIEDADE

No dia 1 do corrente seguiu em gozo de férias, com sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, para a praia de Sesimbra o nosso bom Amigo e Distinto Subdelegado de Saúde, neste concelho, sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, a quem desejamos umas férias reconfortantes.

Dr. Luis Frias

Após ter gozado as suas merecidas férias com sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, regressou a esta vila, onde retomou a sua clínica o Ilustre Médico e nosso prezado Amigo sr. Dr. Luís Frias Fernandes.

AGRADECIMENTO

A Família de Laura Maria Henriques Curado vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

ASSINANTES

JOÃO DA SILVA RODRIGUES PERDIGÃO

De passagem por esta vila, visitou a nossa Redacção, o que agradecemos, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. João da Silva Rodrigues Perdigão.

ALMERINDO DA SILVA CAETANO

Igualmente nos apresentou os seus cumprimentos, nesta Redacção, o que muito agradecemos, o nosso estimado assinante sr. Almerindo da Silva

(Continua na pág. 3)